

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

**OS PRINCÍPIOS DAS BOAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS NA PERSPECTIVA DO  
PROFESSOR REFLEXIVO**

Reginaldo A. Zara –  
Unioeste - [reginaldo.zara@gmail.com](mailto:reginaldo.zara@gmail.com)  
Almir Justi –  
Unioeste - [justialmir@gmail.com](mailto:justialmir@gmail.com)

**Eixo 3: Educação Superior**

**Resumo**

Uma postura reflexiva sobre as práticas utilizadas no cotidiano docente e o estudo sobre as metodologias e teorias da aprendizagem são importantes para o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem e para a melhoria da atuação profissional. Este artigo apresenta uma revisão bibliográfica sobre o professor reflexivo e suas características traçando um paralelo aos chamados “*sete princípios das boas práticas para a educação no ensino superior*”. Efetuamos uma investigação que se caracteriza como qualitativa, de caráter exploratório, desenvolvida através de pesquisa bibliográfica em livros e artigos encontrados na base de dados da CAPES e no Google acadêmico sobre os dois temas pertinentes. O resultado da investigação é apresentado em um quadro ilustrativo que busca apresentar os princípios das boas práticas na perspectiva das características atribuídas ao professor reflexivo. Observamos que as características do professor reflexivo confluem com os Sete Princípios e podem potencializar a sua utilização. Ao estabelecer esta relação espera-se mostrar que os Sete Princípios ecoam na postura reflexiva docente de forma que ambas as orientações podem contribuir para a melhoria e aprimoramento da prática docente.

**Palavras-chave.** Professor reflexivo; Princípios das boas práticas educacionais; Ensino e aprendizagem.

**Introdução**

A auto avaliação das práticas pedagógicas ou dos métodos de ensino adotados no desenvolvimento das aulas ministradas no ensino superior é uma necessidade, permitindo o aprimoramento de métodos, principalmente quando o professor-bacharel tem como prioridade a qualificação do processo de ensino e aprendizagem (REALI & REYES, 2009). Pode-se relacionar a qualidade da aprendizagem relacionada à ação docente ao considerar o professor o sujeito organizador, intermediador do conhecimento, das informações e dos conteúdos pré-estabelecidos que fomenta a construção do conhecimento e a ampliação cognitiva do corpo discente. Neste sentido, a auto avaliação dos resultados obtidos, consequência das práticas utilizadas, se faz necessária e exige do professor a uma

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

postura autocrítica advinda da necessária postura reflexiva imediata, contínua, profunda e imparcial (SCHÖN, 2000).

É importante que o docente de qualquer nível, destacando o do ensino superior, se torne um professor reflexivo, tanto pela necessidade de aferição da efetividade de suas práticas quanto pela necessidade de ser um agente de mudança de suas próprias ações (REALI & REYES, 2009). Segundo Santos (2017), a ação do docente irá assumir um caráter transformador a partir de uma prática reflexiva, porém tal aspecto não surge espontaneamente. É necessário ao docente ir à busca de entendimento e aperfeiçoamento de suas práticas.

O aperfeiçoamento ou a potencialização das práticas educativas e seus resultados podem ter como ponto de partida o estudo, aplicação e reflexão sobre chamados “os sete princípios das boas práticas educacionais para o ensino superior” (CHICKERING & GAMSON, 1987) os quais são apresentados sucintamente neste artigo. Com isso, este artigo foi produzido objetivando discutir a proposta do professor reflexivo e a importância da reflexão para o aperfeiçoamento das práticas adotadas relacionando tal postura aos “Sete Princípios das Boas Práticas Educacionais no Ensino Superior”, propostos como um ponto de partida para a reflexão e para o aprimoramento do processo educacional.

A reflexão sobre as práticas docentes no ensino superior é especialmente relevante nos cursos de Engenharia, nos quais grande parte dos professores são engenheiros bacharéis, ou seja, sem formação pedagógica formal para atuação como professor. Em geral, nos cursos de graduação em Engenharia o objetivo principal é a formação para o exercício profissional. Avançando no processo formativo observa-se que cursos de mestrado e doutorado se preocupam com a formação de pesquisadores, com ênfase no aprimoramento técnico na área de atuação. Com isso, percebe-se que no processo formativo dos cursos de Engenharia não há preocupação com a formação de docentes que, mais tarde, atuarão na formação de futuros engenheiros, ou seja, a docência não é considerada uma possibilidade profissional para o engenheiro. Com isso, a formação do professor-engenheiro se faz durante a prática docente e demanda do indivíduo uma postura reflexiva frente aos desafios do ensinar.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

**Objetivos e Metodologia**

Neste artigo buscamos traçar uma comparação entre os preceitos dos chamados “Sete Princípios das Boas Práticas Educacionais no Ensino Superior” com as características do professor reflexivo. Para isso, identificamos as características do professor reflexivo a partir de dados na literatura sobre o tema e elaboramos um quadro síntese que relaciona tais características com os princípios das boas práticas educacionais.

Conforme citado anteriormente, a reflexão sobre as práticas docentes no ensino superior é especialmente relevante nos cursos de Engenharia, uma vez que é dominante na grande parte dos cursos de graduação em engenharia uma visão de ensino-aprendizagem baseada na transmissão do conhecimento, na qual o aluno é um elemento passivo. Como a legislação (BRASIL, 1996, MEC/CNE/CES, 2002) aponta para a superação desta concepção, colocando o foco do processo de ensino/aprendizagem no aluno, os docentes dos cursos de engenharia vêm, aos poucos, entendendo a questão pedagógica como algo intrínseco à sua atuação profissional como docente, resultando em um aumento da participação destes professores em eventos que tratam do “Ensino de Engenharia” ou da “Educação em Engenharia” (OLIVEIRA, 2000).

Para elaborar o paralelo entre os preceitos dos chamados “Sete Princípios das Boas Práticas Educacionais no Ensino Superior” com as características do professor reflexivo, efetuamos uma investigação que se caracteriza como qualitativa, de caráter exploratório, desenvolvida através de pesquisa bibliográfica em livros e artigos encontrados na base de dados da CAPES e no Google acadêmico sobre os dois temas que pretendemos relacionar. O Portal da CAPES foi escolhido como fonte pois se constitui de uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza produções científicas de abrangência nacional e internacional. Além disso, utilizamos como fonte adicional o Google Acadêmico. A partir da leitura do material selecionado identificamos as características atribuídas ao professor reflexivo e comparamos estas características com as assertivas que compõem os princípios das boas práticas educacionais. O resultado encontrado é apresentando em um quadro ilustrativo que busca apresentar os princípios das boas práticas na perspectiva das características atribuídas ao professor reflexivo.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

## **Aporte Teórico**

### **O professor reflexivo e suas características**

O conceito de professor reflexivo, segundo Fávero et al (2013) surgiu originariamente nos Estados Unidos, como reação à concepção tecnicista de professor, a qual reduzia este a um mero aplicador de técnicas, sendo o principal proponente Donald Schön, apoiado nas ideias de John Dewey (1859-1952) o qual defendia a perspectiva do aprender fazendo relacionado a epistemologia da prática.

A teoria do professor reflexivo causou grande repercussão no contexto educacional, principalmente na área da pedagogia relacionada à formação de professores, desencadeando estudos, críticas, avaliações, ponderações de muitos estudiosos e profissionais da área com a publicação de artigos e livros relacionados ao tema. Tal situação denota a importância do assunto e mesmo a insatisfação quanto ao modo de como se desenvolve a formação do licenciado e também as ações docentes.

De acordo com Reali e Reyes (2009, p 72), “a docência é um tipo de profissão em que a própria prática conduz necessariamente à construção de conhecimentos específicos, tácitos, pessoais e não sistemáticos, relacionados à ação, que só podem ser adquiridos por meio da prática”.

O conceito de professor reflexivo vinculado à epistemologia da prática propõe que o docente reflita sobre suas práticas na medida em que a desenvolve, o que é designado como a reflexão-na-ação, em função dos acontecimentos inesperados rotineiros da sala de aula valorizando o conhecimento tácito. O professor então, deve utilizar de sua capacidade reflexiva durante a ação e não somente antes e após a ação realizada.

[...] podemos refletir no meio da ação, sem interrompê-la. Em um presente-da-ação, um período de tempo variável com o contexto, durante o qual ainda se pode interferir na situação em desenvolvimento. Nosso pensar serve para dar nova forma ao que estamos fazendo enquanto ainda o fazemos. Eu diria, em caos como este, que refletimos-na-ação. (SCHÖN, 2000, p. 32).

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

Schön (2000) valoriza a reflexão-na-ação, comparando-a com o conhecer-na-ação e considera que ambos os processos podem ser realizados de maneira introspectiva, sem que haja manifestação de que se a esta desenvolvendo, e ainda destaca que o refletir-na-ação é diferente da capacidade de refletir sobre a reflexão-na-ação quando se produz uma descrição verbal da mesma e ainda diferente de refletir sobre a descrição resultante. Desta maneira, Schön valoriza a prática profissional como momento de evolução, construção e desenvolvimento de ações e de conhecimento que se concretiza por meio da reflexão e análise.

Para Schön (2000) na base dessa visão da reflexão-na-ação do profissional esta uma visão construtivista da realidade – uma visão que nos leva a vê-lo construindo situações de sua prática, não apenas no exercício do talento artístico profissional, mas também em todos os outros modos de competência profissional. Além disso, “A noção de professor reflexivo”, esclarece Alarcão (2007, p. 41, apud FÁVERO et al, 2013, p. 283), “baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reproduzidor de ideias e práticas que lhe são exteriores”.

Para desenvolver esta forma de saber, Schön (1992, p. 82), apresenta alguns pressupostos, que caracterizam um professor reflexivo:

[...] se o professor quiser se familiarizar-se com este tipo de saber, tem de lhe prestar atenção, ser curioso, ouvi-lo, surpreender-se, e atuar como uma espécie de detective [...]. Este tipo de professor esforça-se por ir ao encontro do aluno e entender o seu próprio processo de conhecimento, ajudando-o a articular o seu conhecimento-na-ação que exige do professor uma capacidade de individualizar, isto é, de prestar atenção a um aluno, mesmo numa turma de trinta, tendo a noção do seu grau de compreensão e das suas dificuldades.

Alguns pesquisadores como Reali e Reyes (2009), Schön (2000) e Alarcão (2003) apresentam de maneira difusa em suas publicações as características do professor reflexivo. Destaca-se aqui, Richards & Lockhart (1996) e Rodrigues (2016) que sintetizaram uma série de características do professor reflexivo que são destacadas somando-se a dos demais autores: 1) é um organizador, criador e desenvolvedor de recursos de ensino e aprendizagem para os alunos; 2) tem boa comunicação e utiliza a mesma, facilitando o entendimento entre os integrantes na sala de aula, bem como a compreensão das atividades a serem

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

desenvolvidas; 3) é uma fonte segura de informações e também de experiências importantes para os alunos; 4) é um orientador e tutor, pois ajuda os alunos a descobrirem maneiras de aprender e executar tarefas; 5) é um pesquisador e, ao mesmo tempo, um aprendiz que trabalha em prol da aprendizagem dos alunos; 6) busca solucionar os dilemas da sala de aula; 7) são cientes do significado que o ensino representa; 8) estão sempre injetando novas ideias no processo de ensino-aprendizagem; 9) não limitam seu modo de ação e reflexão apenas à sala de aula; 10) estão dispostos a verem mais longe sua real situação, tendo como objetivo tornarem-se profissionais críticos, a caminho de sua autonomia; 11) é aquele que se surpreende com seus alunos e busca maneiras e razões de como compreendê-los; 12) está disposto a se tornar o objeto de sua própria investigação; 13) passa a ser o autor e o executor de sua própria trajetória profissional e não apenas um repetidor de informações e conhecimentos produzidos por outros; 14) é um artesão, pois conhece o sistema do seu trabalho e as ferramentas que irá utilizar; 15) é um profissional que está eternamente num processo de aprendizado; 16) conhece os alunos e suas características, saber sobre o nível de aprendizagem e aflições.

Particularmente consideramos que um professor reflexivo veterano além do já citado, incentiva à ampliação do raciocínio através do desenvolvimento do pensamento reflexivo, criando condições para que a reflexão seja rotina discente na construção do conhecimento. Como agente transformador atuando com responsabilidade e dedicação, desenvolve e incentiva as mesmas qualidades em seus acadêmicos. Como orientador incentiva o protagonismo, estimula a curiosidade, a pesquisa, tem prontidão e intervenções imediatas quanto necessárias buscando aperfeiçoar os resultados da aprendizagem e a melhoria do ambiente educacional.

### **Os princípios das boas práticas educacionais**

No contexto do professor reflexivo e com a intenção de relacionar as características deste professor com as boas práticas educacionais são apresentados os “*sete princípios para as boas práticas na educação do ensino superior*”. Estes princípios podem ser entendidos como um conjunto de assertivas já consolidadas, e que servem como uma proposta orientadora de ações e posturas do professor em

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

seu cotidiano docente. Aliar os Sete Princípios com uma postura reflexiva pode gerar sinergismo e ganhos significativos no processo educacional.

Os “*sete princípios para as boas práticas na educação do ensino superior*”, propostos em 1987 por Arthur W. Chickering e Zelda F. Gamson foram desenvolvidos a partir de consensos relacionados a extensas pesquisas em educação nos Estados Unidos (CHICKERING & GAMSON,1987). Segundo os autores, os Sete Princípios têm em conta a existência de seis forças educacionais: atividade, cooperação, diversidade, expectativas, interação e responsabilidade. Considerando estas forças, os Sete Princípios explicitam de maneira direta e concisa que, a boa prática: 1) encoraja o contato entre o aluno e o professor; 2) incentiva à cooperação entre alunos; 3) incentiva à aprendizagem ativa; 4) fornece *feedback* imediato; 5) enfatiza o tempo na tarefa; 6) comunica altas expectativas e; 7) respeita os diversos talentos e as diferentes formas de aprendizagem.

Na declaração publicada em 1987, Chickering e Gamson, desenvolveram algumas considerações explicativas sobre os sete princípios, as quais passamos a descrever brevemente.

O primeiro princípio estabelece que a boa prática encoraja o contato entre o aluno e o professor. Este contato, no contexto, transcende o formal da sala de aula e com a abordagem de assuntos além dos conteúdos curriculares. A aproximação entre o corpo discente e docente no contexto acadêmico elimina o distanciamento estabelecendo relações que favorecem o desenvolvimento humano além do técnico. O segundo princípio estabelece que a boa prática incentiva a cooperação entre alunos, propondo, entre outros, o estudo em conjunto, as trocas de experiência e interesses, o desenvolvimento de projetos, as heterocríticas construtivas, grupos de estudo e empresas juniores.

O terceiro princípio estabelece que a boa prática incentiva a aprendizagem ativa e coloca o aluno como centro do aprendizado, onde o professor passa a agir mais um tutor ou facilitador da aprendizagem, direcionando ações construtivistas capazes de promover o autodesenvolvimento e o protagonismo discente. No quarto princípio é estabelecido que a boa prática dá *feedback* imediato. Considera que o aprendizado é mais efetivo quando se identifica e indica os erros e o que falta ao entendimento de imediato, sugerindo quais são os pontos fortes e fracos dos alunos e o que precisam melhorar.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

O quinto princípio estabelece que a boa prática enfatiza o tempo da tarefa. Este princípio está relacionado com a dedicação pessoal, a responsabilidade e organização necessárias ao estudo e ao bom desempenho educacional, bem como o respeito aos prazos estabelecidos, a necessidade de dedicação ao estudo com horários definidos a preparação e estudo antecipado e exaustivo de apresentações. Já sexto princípio estabelece que a boa prática comunica altas expectativas. Considera que metas desafiadoras geram esforços extras e tendem a tirar alunos e professores da mediocridade. Por fim, o sétimo princípio estabelece que a boa prática respeita os diversos talentos e as diferentes formas de aprendizagem. Identificar os estilos de aprendizagem dos acadêmicos contribui para o aprendizado a faz parte do repertório de um bom orientador, permitindo ao mesmo estabelecer formas diferentes de ministrar conteúdos e realizar avaliações.

Desta maneira, os Sete Princípios abarcam uma série de ações pertinentes e importantes ao bom desempenho acadêmico, incentivando ações práticas e eficientes no processo educacional. Estas ações ecoam nas práticas docente mesmo que o professor desconheça formalmente as proposições que compõem os princípios das boas práticas educacionais.

**Resultados e Discussão: Estabelecendo relações entre os sete princípios e o professor reflexivo**

Considerando os aspectos teóricos descritos na Seção anterior pode-se perceber similaridades entre os princípios das boas práticas educacionais e as características do professor reflexivo. De fato, pode-se dizer que tanto as proposições dos princípios das boas práticas educacionais quanto as características do professor reflexivo permeiam a prática de docentes comprometidos com a melhoria da qualidade de suas aulas mesmo que tais conceitos não sejam de seu conhecimento ou façam parte de sua formação, como é o caso de docentes bacharéis que atuam em Instituições de Ensino Superior.

Ao tecer comparações entre os princípios das boas práticas educacionais e as características do professor reflexivo pode-se estabelecer, de forma não exaustiva, uma correspondência entre estas orientações para prática docente. Assim, considerando então a convergência entre as características do professor reflexivo e os Sete Princípios, elaboramos um quadro síntese o qual

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

objetiva relacionar estas características do professor reflexivo, com os Sete Princípios, estabelecendo uma proposta de vínculo entre estas perspectivas. No Quadro 1 apresentamos esta proposta de vinculação, organizando o Quadro da seguinte forma: Na primeira coluna é apresentada a característica do professor reflexivo, extraída da literatura pertinente e relacionamos esta característica como um princípio de boa prática. A terceira coluna apresenta uma breve justificativa para esta associação.

**Quadro 1.** Características do professor reflexivo, princípios das boas práticas as relações entre elas.

<b>Característica do professor reflexivo</b>	<b>Princípios das boas práticas</b>	<b>Relação</b>
1) É um organizador, criador e desenvolvedor de recursos de ensino e aprendizagem para os alunos.	Incentiva a aprendizagem ativa.	A aprendizagem ativa implica no aluno torna-se protagonista de sua aprendizagem, sendo necessário ao professor organizar e desenvolver recursos para tal finalidade.
2) Tem boa comunicação e utiliza a mesma, facilitando o entendimento entre os integrantes na sala de aula, bem como a compreensão das atividades a serem desenvolvidas.	Incentiva a cooperação entre alunos.	O incentivo a cooperação exige o desenvolvimento de recursos para o trabalho discente conjunto. Como facilitador, o professor promove a interação e trocas de experiências e conhecimentos entre os alunos, incentivando a participação grupal.
3) É uma fonte segura de informações e também de experiências importantes para os alunos.	Encoraja o contato entre o aluno e o professor.	O contato entre professor e aluno além do ambiente de sala de aula facilita a troca de experiências relevantes para o corpo discente e o professor experiente torna-se uma fonte de informações importante contribuindo na

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

		formação discente.
4) É um orientador e tutor, pois ajuda os alunos a descobrirem maneiras de aprender e executar tarefas.	Respeita os diversos talentos e as diferentes formas de aprendizagem.	Respeitar os diversos talentos e as formas de aprendizagem exige o esforço de individualizar ou prestar atenção no aluno e conhecer as suas características individuais e perfil de aprendizagem.
5) Busca solucionar os dilemas da sala de aula.	Fornecer <i>feedback</i> imediato.	As intervenções construtivas imediatas aos dilemas de sala de aula proporcionam ao aluno um entendimento imediato da condição, atuação pessoal contribuindo significativamente para o aprendizado.
6) São cientes do significado que o ensino representa.	Comunica altas expectativas Enfatiza o tempo na tarefa.	Altas expectativas implica em valorização do ensino, bem como relaciona-se com o tempo de dedicação ao estudo.
7) É aquele que se surpreende com seus alunos e busca maneiras e razões de como compreendê-los.	Respeita os diversos talentos e as diferentes formas de aprendizagem.	Entender e respeitar as diferentes formas de aprender implica em conhecer e compreender as necessidades dos alunos em prol de um melhor desempenho.
8) Conhece os alunos e suas características, saber sobre o nível de aprendizagem e aflições.	Respeita os diversos talentos e as diferentes formas de aprendizagem.	Respeitar os diversos talentos e as formas de aprendizagem exige o esforço de individualizar ações, conhecer as características individuais e perfil de aprendizagem dos alunos.
9) Incentiva a responsabilidade e	Comunica altas expectativas.	Altas expectativas implica em valorização do ensino, bem como

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

dedicação do aluno.	Enfatiza o tempo na tarefa.	relaciona-se com o tempo de dedicação ao estudo.
10) Incentiva o protagonismo, a curiosidade e a pesquisa.	Incentiva à aprendizagem ativa.	O protagonismo da própria aprendizagem exige atuação pessoal , neste contexto a aprendizagem ativa implica no aluno torna-se protagonista de sua aprendizagem.
11) Busca intervenções imediatas no processo de ensino e aprendizagem	Fornecer <i>feedback</i> imediato.	As intervenções construtivas imediatas aos dilemas de sala de aula proporcionam ao aluno um entendimento imediato da condição, atuação pessoal contribuindo significativamente para o aprendizado.

**Fonte:** os autores.

Observando o Quadro 1, percebe-se que as características reconhecidas no professor reflexivo podem ser vinculadas e aplicadas em conjunto aos Sete Princípios gerando sinergismo e ganhos no processo de ensino e aprendizagem, com potencialização dos resultados educacionais. Ao propor estes vínculos salientamos que os sete princípios das boas práticas educacionais, da maneira como foram desenvolvidos, sendo o resultado de anos de pesquisa e reflexões sobre a educação e sobre as ações que deram certo no processo de ensino e aprendizagem vinculam-se a epistemologia da prática e aos princípios do professor reflexivo. É a partir do estudo e aplicação sistemática das boas práticas educacionais, com reavaliações, adequações e ajustes constantes, tão presentes quando se menciona a perspectiva do professor reflexivo, que se torna possível estruturar novas formas dos saberes e fazeres do corpo acadêmico e desta maneira contribuir para melhorar o aproveitamento no âmbito educacional.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

### **Considerações Finais**

A qualidade da educação está relacionada a inúmeros fatores, sendo, entretanto um dos principais, os acontecimentos em sala de aula. Desta maneira, os professores e estudantes têm responsabilidade significativa na qualificação do ensino de graduação.

A otimização das ações educacionais e das práticas docentes dos professores destacando os docentes bacharéis, se torna mais consistente com a avaliação dos estudos sobre as ideias e teorias da aprendizagem já realizada. Refletir sobre esta condição dentro do contexto pessoal, considerando a diversidade de disciplinas, conteúdos, alunos, estruturas disponíveis e os demais elementos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem é útil para o aperfeiçoamento pessoal do docente e a otimização do processo de aprendizagem.

Nesse sentido, os princípios das boas práticas educacionais podem contribuir com a qualificação do processo de ensino de maneira imediata promovendo o desenvolvimento das habilidades reflexivas, destacando a reflexão-na-ação. O sinergismo proporcionado pela utilização de uma orientação eficaz com a capacidade reflexiva pode potencializar as ações docentes permitindo o aperfeiçoamento das mesmas além da futura proposição de outros princípios vinculados a particularidade de cada professor, tornando-o protagonista de suas ações.

### **Referências**

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. Cortez Editora, São Paulo, (2) p. 40-57, 2003.

BATISTA, G. S.; GOUVEIA, R. A.; CARMO, R. de O. S. A epistemologia da prática profissional docente: observações acerca de alguns desafios atuais. **Ensino Em Revista**, Uberlândia, MG, v.23, n.1. p.49-69, jan./jun. 2016.

BRASIL. Lei No 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996, v.134, n. 248, seção 1, p. 27834-27841.

CHICKERING, A. W. & GAMSON, Z. F.. Seven principles for good practice in undergraduate education. **AAHE bulletin**, 3, 7. 1987. Disponível em: <<https://www.aahea.org/articles/sevenprinciples1987.htm>>. Acesso em: 08 set. 2018.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; ROMAN, Marisa Fátima. A formação de professores reflexivos: a docência como objeto de investigação. **Educação**; Santa Maria, v. 38, n. 2, p. 277-288, maio/ago. 2013.

MEC/CNE/CES, Resolução CNE/CES 11 de 11 de março de 2002. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002, seção 1, p. 32.

McCABE, D. B.; MEUTER, M. L. A student view of technology in the classroom: does it enhance the seven principles of good practice in undergraduate education? **J. Market. Educ.** 33(2):149-159; 2011.

OLIVEIRA, V.F. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/COPPE. **Uma proposta para melhoria do processo de ensino/ aprendizagem nos cursos de Engenharia Civil**, 2000. Tese (Doutorado). Rio de Janeiro, Brasil, 2000.  
REALI, A. M. de M. R.; REYES, C. R. **Reflexões sobre o fazer docente**, São Carlos: EdUFSCar, 2009. 98 p.

RODRIGUES, D. S. **O professor reflexivo**. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao departamento de letras e artes da Universidade estadual da Paraíba. Campina Grande – PB, 2016. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/10640/1/PDF%20-%20Daniela%20Silveira%20Rodrigues.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2019.

SANTOS, M. M. dos; FRANÇA, V. S. de; SANTOS, L. dos. **Prática Docente na Educação Infantil: Relação do Saber com a Aprendizagem da Criança**. V10, n 1, SE. Aracaju: UNIT, 2017.

SCHÖN, D.A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000, 256p.

RICHARDS, J. C.; LOCKHART, C.. **Reflective teaching in second language classrooms**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

ZEICHNER, K. M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 29, n. 103, p. 535-554, 2008.

MONTEIRO, S. B. Considerações acerca do conceito de Epistemologia da Prática. **Pesquiseduca**, Santos, v. 1, n. 1, p. 57-66, jan.-jun. 2009.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, ANPED, São Paulo, n. 13, p. 5-24, jan./abr. 2000.